

# A NECESSIDADE DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES DEFICIENTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS REGULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## THE NEED FOR THE INCLUSION OF DISABLED STUDENTS IN REGULAR PUBLIC SCHOOLS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Felipe Rodrigues Maia<sup>1</sup>

**Resumo:** O trabalho tem como foco principal a busca por informações acerca da necessidade de incluir alunos com deficiência no ambiente escolar, sendo pois esta uma das principais dificuldades encontradas hoje por pais e pelos próprios estudantes na hora de ingressarem no ambiente escolar, muitas das vezes por má adaptação ou projeção do educandário que não possui rampas de acesso para cadeirantes, não possui corrimão com identificação em braile para deficientes visuais entre outros. O aluno autista ou superdotado também se sente excluído e é nesse viés que também se buscou identificar e direcionar algumas escolas pela busca de profissionais capacitados e que compreendam tais realidades de inclusão quando na maioria das vezes existe o despreparo e até a recusa de se lidar com esse alunado.

**Palavras-chave:** Políticas públicas; Inclusão escolar; Pessoas com N.E.E.

**Abstract:** The main focus of the work is the search for information about the need to include students with disabilities in the school environment, as this is one of the main difficulties encountered today by parents and students themselves when entering the school environment, often due to bad reasons. adaptation or projection of the school that does not have access ramps for wheelchair users, does not

---

<sup>1</sup> Técnico em edificações e Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFPB

have handrails with Braille identification for the visually impaired, among others. The autistic or gifted student also feels excluded and it is in this bias that we also sought to identify and direct some schools by the search for trained professionals who understand such inclusion realities when, in most cases, there is unpreparedness and even a refusal to deal with them. with this student.

**Keywords:** Public policies; School inclusion; People with N.E.E.

## INTRODUÇÃO

No Brasil a necessidade de inclusão de pessoas com deficiência em nossas escolas se torna cada vez mais inerente, o preconceito e a discriminação dos indivíduos diferentes, fundamentalmente os portadores de deficiências físicas ou mentais, podem ser observados no decorrer de toda a nossa história, tendo em vista que nas sociedades antigas as pessoas consideradas com alguma deficiência eram condenados à morte e outras vezes tratados como aberrações.

Para Gotti (1998), inclusão escolar significa um novo marco conceitual e ideológico, o qual precisa envolver políticas, serviços sociais e comunidade. Implica considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades próprias.

Este artigo apresenta uma reflexão sobre os desafios e a necessidade da inclusão de pessoas com deficiência em nossas escolas públicas no Brasil. Atualmente, muito se fala no termo inclusão, que consiste em inserir crianças com deficiências em ambientes acolhedores e com profissionais qualificados e preparados, garantindo assim, muito mais oportunidades e equidade para ambos, porém inúmeros são os desafios encontrados em nosso país. A educação inclusiva no nosso brasil se tornou um processo educacional ambivalente, onde valorizar a diferença, com base na semelhança é garantido na legislação brasileira, porém hoje em dia, o grande desafio é efetivar as ações que promovam

uma educação de qualidade e equidade, com uma prática pedagógica que contemple a todos de forma que garanta o acesso e a permanência dos alunos. O indivíduo com deficiência não pode se sentir diminuído ou fracassado, é necessário buscar estratégias no planejamento para que a adaptação seja mais um benefício na busca pelos seus direitos. Aceitar a diversidade, eliminar barreiras e pensar no coletivo, são maneiras de alcançar o respeito e mudar o sistema educacional excludente e seletivo. A reflexão é a resposta para muitas perguntas.

Muitas pessoas ainda hoje entendem, de maneira errada, a inclusão de pessoas com deficiência como simplesmente a prática de colocar pessoas com deficiência estudando com outras pessoas não portadoras de necessidades especiais. Entretanto vale ressaltar que, o princípio básico da educação inclusiva implica justamente na possibilidade de todos nós aprendermos juntos, portanto para isso, independentemente de suas dificuldades ou diferenças, as escolas ou instituições de ensino elas devem reconhecer e responder às diversas necessidades dos alunos.

Para Glat, Magalhães e Carneiro (1998) a escola inclusiva apenas poderá se concretizar a partir de condições muito especiais de recursos humanos e pedagógicos. Para esses autores, o despreparo dos professores para receber o aluno com deficiência em sua sala de aula constitui um dos principais óbices para a efetiva inserção desse aluno no sistema regular de ensino. Tesini e Manzini (1999) alertam que integração e inclusão envolve professores mais capacitados em relação às necessidades especiais, bem como uma pedagogia que se ajuste às necessidades de cada criança e a definição de uma política que venha subsidiar princípios e práticas para as necessidades educativas especiais.

A inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais em classe comum do ensino regular pode ser viável, desde que se tenha presente a complexidade de tal processo, o qual requer muito investimento e comprometimento, principalmente dos órgãos governamentais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada baseia-se em um levantamento bibliográfico, realizado a partir da análise de livros, artigos e dissertações, além de políticas públicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Decreto nº 3.298/99, assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

“A seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado” (TRENTINI E PAIM, 1999, p.68)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20.12.1996), é definido como educação especial uma “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para portadores de necessidades especiais” . E esta oferta de educação especial é “dever constitucional do Estado” . É previsto assim “currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos” para o atendimento adequado de Necessidades Educativas Especiais, além de “professores de ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” .

Fica nítido desta forma que a lei se refere a integração do aluno portador de necessidades especiais na rede regular de ensino, sendo claro assim a necessidade de uma capacitação dos professores; porém nos gera o questionamento se atualmente os profissionais da educação são instrumentalizados suficientemente para promover esta integração de pessoas com N.E.E. às classes regulares (KAFROUNI, 2001)

No cenário atual ainda é possível verificar a presença de diversas dificuldades no atendimento de pessoas com necessidades especiais não apenas no contexto escolar. Isto acontece devido toda uma cultura nos tempos passados de discriminação destas pessoas. De modo geral, toda sociedade

estabelece e marca as diferenças, o que ocasiona na utilização de mecanismos discriminatórios (WANDERLEY, 1999). A Educação, por sua vez, acaba reproduzindo este processo social, ocasionando na dificuldade cada vez mais da inserção de alunos com N.E.E nas instituições de ensino (MACHADO, 2005)

A preocupação sobre as práticas inclusivas nas escolas públicas no Brasil começou após a Declaração de Salamanca que estabelece que “o princípio fundamental desta Linha de Ação é que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras”. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular depende da preparação da comunidade escolar para promover a participação de todos os alunos (TESSARO, 2005)

Estudos revelam, dentre vários aspectos, que a dificuldade de inclusão desses educandos ocorre devido a falta de materiais pedagógicos e de profissionais devidamente capacitados, pouco conhecimento dos docentes e a falta de estrutura física da escola. Apesar da proposta de inclusão ser bem vista pelos professores e toda conjuntura educacional, evidencia-se ainda que a sua implementação, na prática, é precária (MACHADO, 2005; MENDES, 2011; OLIVEIRA, 2017)

## CONCLUSÃO

O levantamento dos dados revelou os problemas mais frequentemente enfrentados pelas escolas, relativos ao processo de inclusão de pessoas com N.E.E. que para ser realmente efetivado, é necessário uma organização físico-estrutural e curricular nas escolas, investimentos em formação de professores voltada para o atendimento educacional especializado nas classes comuns do ensino regular, assim como na adaptação da escola ao educando para assim recebê-lo, além da articulação entre os professores das escolas para um planejamento que atenda a diversidade de todos os educandos. Sendo claro a necessidade de mais pesquisas e investimentos em políticas públicas voltadas a este

assunto, mediante a necessidade urgente de inclusão cada vez mais nas escolas destes educandos com N.E.E, salientando assim ser um direito de todos e dever do estado e da família oferecer.

## REFERÊNCIAS

DE SOUSA SANTOS, Niciane Sousa. A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. Revista Docentes, v. 3, n. 7, 2018. [Vista do A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR \(seduc.ce.gov.br\)](#)

DE SOUZA, Sonia Maria Colli. A inclusão escolar e suas implicações sociais. Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime, v. 11, n. 21, p. 09-16, 2002.

GLAT, Rosana; MAGALHÃES, E. F. C. B.; CARNEIRO, Rogéria. Capacitação de professores: primeiro passo para uma educação inclusiva. Perspectivas multidisciplinares em educação especial, p. 373-378, 1998.

GOTTI, Marlene de Oliveira. Integração e inclusão: nova perspectiva sobre a prática da educação especial. Perspectivas multidisciplinares em educação especial, p. 365-372, 1998.

KAFROUNI, Roberta Mastrantonio; DE SOUZA PAN, Miriam Aparecida Graciano. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso. Interação em Psicologia, v. 5, n. 1, 2001.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; BRAY, Cristiane Toller; ROSSATO, Solange Pereira Marques. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. Revista

Brasileira de Educação Especial, v. 15, p. 289-306, 2009.

MACHADO, Katia da Silva et al. A prática da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais em classe regular: um estudo de caso com abordagem etnográfica. 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér et al. Inclusão escolar: o que é. Por quê, v. 12, 2003.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. Saúde e Sociedade, v. 20, p. 377-389, 2011.

MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; TOYODA, Cristina Yoshie. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. Educar em Revista, p. 80-93, 2011.

OLIVEIRA, Maria Miguel de; REIA, Leticia. A Inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular. Juliana Thais de Oliveira, 2017

TESINI, S. F.; MANZINI, Eduardo José. Perspectivas de professores que trabalham com deficientes mentais sobre a proposta de inclusão na rede oficial de ensino. Integração do aluno com deficiência: perspectiva e prática pedagógica, p. 85-96, 1999.

TESSARO, Nilza Sanches et al. Inclusão escolar: visão de alunos sem necessidades educativas especiais. Psicologia escolar e Educacional, v. 9, p. 105-115, 2005.

TRENTINI, M.;PAIM, L. Pesquisa em enfermagem. Uma modalidade convergente. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

WANDERLEY, Fabiana. Normalidade e patologia em educação especial. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 19, p. 2-9, 1999.